

Discutindo sobre a educação financeira com professores dos anos iniciais do ensino fundamental

Discussing with teachers on financial education in the early years of elementary school

Juliana Teixeira do Vale Ramos¹
Silvana Claudia dos Santos²

RESUMO

O presente trabalho teve como foco discutir qual o papel da educação financeira escolar frente à sociedade do consumo que vivemos. Diariamente, tem-se observado que o público infantil está sendo cada vez mais bombardeado por uma série de estímulos para que consumam mais. A mídia, com suas diversas mensagens e imagens, se aproveita para formar novos consumidores. Assim, nota-se, gradativamente, a construção de uma identidade social embasada nos bens materiais, uma vez que o “ter” vale mais que o “ser”. Diante disso, o objetivo geral deste estudo foi discutir, com futuros professores, a importância de uma educação financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Especificamente, buscamos promover uma reflexão sobre o papel da educação financeira nos Anos Iniciais; e apresentar propostas de atividades para um trabalho sobre educação financeira na sala de aula. Para efeito de coleta de dados, foram utilizados, como instrumentos, a pesquisa bibliográfica acerca da temática e a construção e realização de uma oficina pedagógica, com alunos do curso de Pedagogia de uma Universidade Federal da Zona da Mata Mineira.

Palavras-chave: Educação Matemática. Educação Financeira. Formação de Professores. Educação e Consumo.

ABSTRACT

This work focused on the discussion of the role of school financial education on the consumer society in which we live. Daily, it has been observed that the child audience is being increasingly incited by a series of incentives to consume more. The media takes advantage gaining new customers with its various messages and images. Thus, the

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV); Professora da Educação Básica no município de Viçosa, MG; e-mail: jutvramos@gmail.com.

² Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (UNESP); Docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV); Coordenadora do Grupo de Atenção às Tecnologias na Educação (GATE); e-mail: silvana.santos@ufv.br.

construction of a social identity grounded in material goods takes place gradually, as "having" is better than "being". Therefore, this study aimed to discuss the importance of financial education in the early years of Elementary School with future teachers. In particular, we sought to think over on the role of financial education in the early years and bring forward proposals for activities to work on financial education in the classroom. The literature on the theme as well as the construction and implementation of an educational workshop with students of a Faculty of Education of a Federal University of Minas Gerais from the Forest Zone were used as data collection.

Keywords: Mathematics Education. Financial education. Teacher training. Education and consumption.

1 Introdução

Segundo a história da civilização, a necessidade de realizar trocas e quantificar os valores de equivalência dos produtos existe há bastante tempo, uma vez que as pessoas trocavam as mercadorias que tinham por outras que lhes interessavam mais. Como não havia dinheiro, muitos utensílios e objetos eram usados como troca. Mas, com a criação do papel moeda e, posteriormente, da economia capitalista, no século XIX, o desejo e a necessidade de consumo passou a fazer parte da vida das pessoas.

Dessa forma, o capitalismo passou a estar intimamente ligado ao consumismo, pois este sistema econômico se caracteriza pela acumulação de recursos financeiros e materiais. Nesse sentido, observamos, em nossa sociedade, uma grande dificuldade de lidar com o dinheiro, uma vez que “[...] não é hábito dos brasileiros fazer planejamentos financeiros, falar sobre dinheiro, principalmente com criança” (SOUZA, 2012, p. 25).

Kiyosaki e Lechter (2000) discutem se a escola prepara as crianças para o mundo real e também qual deve ser o papel dos pais na promoção de uma educação financeira dos filhos. Segundo os autores

[...] o [uso do] dinheiro não é ensinado nas escolas. As escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica porque médicos, gerentes de banco e contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão

problemas financeiros durante toda sua vida (KIYOSAKI; LECHTER, 2000, p.22).

Nos países desenvolvidos, este tipo de educação cabe, tradicionalmente, às famílias, sendo que as escolas têm a função de reforçar e ampliar a formação que o aluno adquire em casa. Entretanto, no Brasil, geralmente, a temática Educação Financeira não é parte do universo educacional familiar e nem escolar, pois poucas pessoas estão preparadas para discuti-la (DETONI; LIMA, 2011).

Essa afirmação pode ser reiterada a partir da pesquisa realizada pelo Instituto Data Popular (2008)³ em seis estados brasileiros, com cerca de 1.800 pessoas de diferentes níveis de renda e escolaridade, na qual se verificou que a população brasileira possui conhecimento muito reduzido sobre educação financeira. Por meio dessa pesquisa, o que se pode observar é que há uma necessidade de alfabetizar financeiramente a população, ou seja, é preciso que as pessoas adquiram um conjunto de conhecimentos sobre o uso do dinheiro.

Habitualmente fala-se em alfabetização, mas muito pouco em alfabetização financeira. Tanto é verdade que uma pessoa pode ser muito instruída, bem sucedida profissionalmente e ser analfabeta do ponto de vista financeiro. Dessa forma, quanto mais cedo se aprende a usar o dinheiro, melhores serão as decisões quanto a seu emprego no futuro. Essa alfabetização prepara as novas gerações para fazer uso inteligente e responsável do dinheiro, e deve acontecer de forma gradativa, pois não é algo que acontece da noite para o dia (PEREIRA et.al., 2009, p.32).

Entretanto, vale destacar que esse é um processo de responsabilidade das famílias, da escola e do governo. Diante disso, alguns países como Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, Espanha e Nova Zelândia já realizam, há vários anos, o processo de educação financeira da sua população, principalmente com crianças e jovens. Esses países perceberam a importância do tema e, por conta

³ Disponível em: <<http://cebds.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Relat%C3%B3rio-BB-2012.pdf>> Acesso em 17 de jun. 2014.

disso, vêm desenvolvendo de forma mais intensa alguns programas⁴ (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

No Brasil, a proposta de educação financeira foi elaborada pelo governo, em atendimento às recomendações da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômica (OCDE) e formalizada com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (BRASIL, 2011). Ela propõe que a educação financeira seja inserida no sistema de ensino, a fim de que as crianças e adolescentes, desde cedo, tenham contato com o assunto. O objetivo é educá-los para lidar com o uso do dinheiro de maneira consciente e ajudá-los na organização, no planejamento, na conservação dos bens, nas escolhas, a evitar desperdícios, a respeitar limites e outras atitudes que ajudam a fazer o dinheiro render mais, seja pouco ou muito.

A partir desse contexto, surgiu a reflexão sobre a necessidade de uma educação financeira iniciada na infância, uma vez que é importante que toda criança, independente de sua condição social, tenha orientação quanto à diferença entre o precisar e o querer, ou entre o necessário e o supérfluo. Além disso, ensinar os pequenos a compreender e administrar as finanças pessoais significa prepará-los para a tomada de melhores decisões em relação à utilização de seus recursos, visto que essas informações e aprendizado servirão para o melhor aproveitamento do fruto financeiro do seu trabalho.

Outro aspecto importante é que, na atualidade, as crianças estão presentes nas discussões familiares que envolvem recursos financeiros, compras, planejamentos, dentre outras ações, o que faz com que essa seja uma educação para o exercício da cidadania no cotidiano, não somente no futuro. Diante disso, acreditamos na relevância dessa pesquisa e, também, defendemos que os professores precisam estar preparados para trabalhar o tema com os estudantes. É necessário, portanto, um olhar mais atento à formação docente nesse sentido,

⁴ Os programas de educação financeira dos países que já disponibilizaram suas estratégias nacionais ou seus projetos em desenvolvimento no mundo estão disponíveis em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-28-no_mundo.html> Acesso em 18 de set. de 2016.

para que seja possível trazer à tona a questão da educação financeira nos primeiros anos de escolaridade (CERBASI, 2012).

Diante disso, o objetivo geral desse trabalho constituiu-se em discutir, com futuros professores, a importância de uma educação financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Especificamente, buscou-se promover a reflexão sobre o papel da educação financeira nos Anos Iniciais e apresentar propostas de atividades para um trabalho sobre educação financeira na sala de aula.

Os instrumentos para a coleta de dados constituíram-se na pesquisa bibliográfica acerca da temática e a construção e realização de uma oficina pedagógica, semipresencial, com alunos do curso de Pedagogia de uma Universidade Federal localizada na Zona da Mata Mineira. Foi utilizada a abordagem qualitativa, por se acreditar que ela se enquadra à proposta de investigação que é estabelecer um diálogo, com futuros professores, sobre a temática.

2 Dialogando com os autores

2.1 Educação Financeira no Brasil

No Brasil, o projeto de educação financeira nas escolas começou a ser executado em 2010, a partir da criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC) e o Grupo de Apoio Pedagógico do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). Houve um projeto piloto, de agosto de 2010 a dezembro de 2011, que englobou quase 900 escolas públicas do Tocantins, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, de São Paulo, do Ceará e do Distrito Federal. Esse piloto contou com a participação de, aproximadamente, 27

mil estudantes e 1,8 mil professores, segundo dados da Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil)⁵.

Este programa de Educação Financeira nas Escolas, criado pelo MEC, é formado por dois projetos, sendo um para o Ensino Médio e outro para o Ensino Fundamental. Ele possui um projeto pedagógico e um conjunto de livros, por níveis de ensino, que oferecem ao aluno e ao professor, atividades educativas que permitem a inserção do tema na vida escolar. O modelo pedagógico e o conteúdo desses livros foram concebidos tendo como base o documento “Orientação para Educação Financeira nas Escolas”⁶, construído com a participação do MEC, da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e diversas outras instituições educacionais e financeiras ao longo de um ano, coordenado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Esse documento surgiu para fundamentar e propor uma forma de alinhamento da educação financeira com os conteúdos formais ao currículo da Educação Básica, embasado na (LDB)9394/96 e seus instrumentos normativos. A proposta é oferecer ao aluno informações e orientações que favoreçam a construção de um pensamento financeiro consistente, além do desenvolvimento de comportamentos autônomos e saudáveis.

Todavia, a ENEF, apesar de apresentar aspectos positivos como esse projeto piloto, também apresenta algumas limitações, como a forte participação de instituições financeiras e falta de divulgação, o que impede a construção de um canal de diálogo com a sociedade, em geral. Nesse sentido, Martins aponta que:

[...] A Estratégia Nacional de Educação Financeira do Estado brasileiro está inserida num campo de disputa, como de resto, as demais políticas públicas. De um lado, as forças de mercado tentam, por meio dela, tornar o cardápio das instituições financeiras palatável aos mais diversos segmentos sociais. De outro, as entidades e órgãos identificados com os interesses do cidadão

⁵ Informação disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financeira-nas-escolas/educacao-financeira-no-ensino-fundamental/>> Acesso em: 29 de jul. 2014.

⁶ Documento disponível em: <<http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-programa/>> Acesso em: 04 de Ago. 2014.

comum buscam protegê-lo dos abusos da sociedade de consumo e do mercado (MARTINS, 2013, p. 87).

No que se refere ao currículo escolar brasileiro, essa temática está prevista pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (PCN's) no tema transversal "Trabalho e Consumo" pelo qual se recomenda que o ensino seja voltado para as atividades que envolvam o cotidiano dos alunos. Os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes, e presentes de várias formas na vida cotidiana. Entretanto, o desafio que se apresenta às escolas é o de abrir-se para o seu debate (BRASIL, 1997).

Nos PCN's de matemática do terceiro e quarto ciclo⁷, essa temática aparece relacionada ao consumismo, uma vez que proporciona uma reflexão sobre como o consumo tem se apresentado como objetivo de vida na sociedade atual. Além disso, o estudo desse tema deve formar nos jovens uma consciência poupadora e investidora, contrapondo-se aos hábitos consumistas cada vez mais acentuados na sociedade atual. Percebe-se que há uma inversão de valores, ou seja, uma transformação dos bens supérfluos em vitais (BRASIL, 1998). Dessa forma, observa-se, nos PCN's destes ciclos, que:

[...] É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto do trabalho, embora nem sempre se pense nessa relação no momento em que se adquire uma mercadoria. É preciso mostrar que o objeto de consumo, seja um tênis ou uma roupa de marca, um produto alimentício ou aparelho eletrônico etc., é fruto de um tempo de trabalho, realizado em determinadas condições. Quando se consegue comparar o custo da produção de cada um desses produtos com o preço de mercado é possível compreender que as regras do consumo são regidas por uma política de maximização do lucro e precarização do valor do trabalho (BRASIL, 1998. p.35).

⁷ O sistema de ciclos tem base no regime de progressão continuada, uma perspectiva pedagógica em que a vida escolar e o currículo são assumidos e trabalhados em dimensões de tempo mais flexíveis. Dessa forma, o aluno só poderia ser reprovado no fim de cada ciclo. O sistema de ciclos tem origem nos termos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que concedeu autonomia a Estados, municípios e escolas para adotar, ou não, esse sistema. A LDB determina que, nos ciclos, a avaliação deve ser feita no dia-a-dia da aprendizagem, de diversas formas, incorporando-se à educação formal a experiência de vida trazida pelo aluno do seu universo familiar e social. Segundo os PCN's, o terceiro ciclo compreende a 5ª e 6ª séries e o quarto ciclo compreende a 7ª e 8ª séries.

Diante disso, nota-se a importância de conscientizar os alunos das escolas sobre as questões ligadas ao consumismo e sobre o planejamento financeiro. Além disso, é importante que as crianças aprendam que o dinheiro deve sempre ser adquirido de forma honesta e ética, e que as coisas têm um custo de produção e levam um tempo de trabalho para serem construídas ou confeccionadas. Além desses aspectos, a capacitação dos professores é outro elemento fundamental nesse processo de educação financeira, visto que estes últimos precisam conhecer o assunto para que consigam fazer um diálogo com os estudantes. Entretanto, algumas vezes, é preciso, primeiramente, incorporar a educação financeira à vida dos professores, para que, posteriormente, estes trabalhem o conteúdo com os alunos (DOMINGOS, 2008).

2.2 O Papel da Educação Financeira na vida das crianças

A educação financeira se tornou uma preocupação crescente em vários países, pois este assunto está diretamente ligado ao crescimento econômico e social da população. O objetivo de educar financeiramente os cidadãos é, além de outros, tornar a população mais consciente e bem informada para a tomada de melhores decisões em relação à organização e utilização de seus recursos financeiros.

Segundo Hoffman e Moro (2012), nos últimos anos, os organismos internacionais têm reconhecido a importância da educação financeira como mecanismo de inclusão social. Ainda segundo as autoras, a consolidação desse tema surgiu com a apreensão pública e privada diante de estatísticas preocupantes acerca das competências econômicas e do letramento financeiro da população de diversos países, sobretudo os em desenvolvimento.

A OCDE, que é uma organização internacional formada por 34 países de diferentes continentes, define a educação financeira como sendo algo importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraude (OCDE, 2004). Além disso, ela tem

recomendado que a promoção de educação financeira seja uma realidade presente nas escolas, a fim de superar esse baixo letramento financeiro da população. Acredita-se que a escola é um ambiente propício para iniciar uma conscientização e aprendizagem sobre a área financeira, visto que ela pode ajudar a preparar os alunos a serem mais responsáveis com situações relacionadas ao dinheiro (FAVERI et al, 2012).

A intenção de educar financeiramente as crianças se torna importante para que elas se tornem adultos que saibam lidar com o dinheiro de maneira consciente, planejar os gastos dentro do orçamento disponível, evitar as dívidas e ter reservas financeiras. Segundo D'Aquino (2008), a forma sobre como elaboramos nossa ideia financeira e administramos nosso dinheiro foi constituída na infância por meio do convívio familiar e social.

Vale ressaltar que o dinheiro faz parte da vida de todas as pessoas e, por isso, todos nós precisamos aprender a cuidar bem dele, inclusive as crianças, pois todas elas merecem um futuro melhor, independente se sua família tem alto ou baixo poder aquisitivo. A finalidade da educação financeira para as crianças é ajudá-las na organização, no planejamento, na conservação dos bens, nas escolhas, a evitar desperdícios, a respeitar limites, a desenvolver a autodisciplina e, ainda, ajuda a fortalecer o seu caráter (FAVERI et. al., 2012).

Assim, a proposta de educação financeira para o público infantil abarca o oferecimento de alternativas para auxiliar no aprendizado sobre como fazer o uso inteligente do dinheiro no presente e no futuro. São orientações, segundo Cerbasi (2012), para as crianças cuidarem dos próprios brinquedos, do material escolar, apagar a luz ao sair do quarto e fechar a torneira enquanto escova os dentes. Além disso, essas e outras orientações devem ser feitas de forma lúdica, através de jogos, dinâmicas, histórias, entre outras coisas.

Segundo D'Aquino (2008), o processo de educação financeira infantil abrange quatro áreas: “como ganhar”, “como poupar”, “como gastar” e “como doar”. Para a autora, é muito importante que as crianças tenham conhecimento dessas áreas para que eles possam ter uma vida financeira saudável. É

importante que a criança conheça a origem da renda dos pais e o destino do dinheiro da família, pois elas precisam aprender o valor das coisas. Além disso, elas devem ser estimuladas a poupar, assim como a doar. Neste sentido, é interessante que ela aprenda a ser generosa, doando brinquedos ou objetos de que não necessita mais, ou qualquer outro recurso, como seu tempo, por exemplo.

Por isso, torna-se importante que a discussão sobre a área financeira faça parte do currículo da Educação Básica e também das disciplinas dos cursos de graduação, pois saber lidar com o dinheiro é importante para qualquer profissão. Entretanto, no Brasil, percebe-se que a maioria da população não possui um conhecimento adequado sobre a gestão de finanças. Segundo Brito (2012), somente alguns cursos de nível superior, como Administração, Economia e Contabilidade, dedicam uma parte de seus estudos às habilidades financeiras.

No entanto, atuar acadêmica ou profissionalmente nessas áreas não elimina a possibilidade de o indivíduo não conseguir lidar com questões relacionadas às suas finanças. Além disso, o estado deve promover programas e políticas públicas para desenvolver as habilidades financeiras de todos os cidadãos. Conforme Brito:

[...] a promoção, principalmente por parte do Estado, de programas, atividades, e informações publicitárias que desenvolvam habilidades e competências financeiras, é de extrema importância para a população e para o país, pois o empenho em disseminar o conhecimento em finanças pessoais da população resulta em aumento do bem estar e qualidade de vida para as pessoas, refletindo diretamente no crescimento e estabilidade do país (BRITO, et. al. 2012, p.5).

Dessa forma, podemos identificar que o estado brasileiro promoveu a ENEF em 2010, com o objetivo de desenvolver as habilidades e competências financeiras dos estudantes da Educação Básica. Entretanto, a formação do professor para trabalhar essa temática nos Anos Iniciais ainda é uma lacuna. Acredita-se que a formação continuada pode ser uma saída para preencher esse vazio, uma vez que ela pode ser realizada em serviço e utilizando-se de diferentes propostas, metodologias e modalidades.

3 Discutindo sobre Educação Financeira com Futuros

Professores

3.1 A Construção de uma Proposta de oficina: a discussão em torno da educação financeira

Diante da necessidade de criar ações formativas para os futuros professores, construiu-se uma oficina pedagógica para discutir com estudantes do curso de Pedagogia qual é o papel da educação financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, o que se buscou foi construir um momento para discutir, compreender e promover uma reflexão sobre o papel dessa temática na escola. Além disso, pretendeu-se, também, apresentar algumas propostas de atividades para um trabalho sobre educação financeira na sala de aula e promover uma conscientização sobre a importância desse assunto na formação cidadã das crianças.

Dessa forma, a ideia de promover essa oficina surgiu a partir da constatação de que as ementas das disciplinas oferecidas pelo Departamento de Educação, para os licenciandos de Pedagogia de uma Universidade da Zona da Mata Mineira, lócus desse estudo, que apresentam alguma relação com a temática não a contemplam. Diante disso, visto que existe essa lacuna na formação do Pedagogo, observou-se a necessidade de criar ações formativas para discutir, com futuros professores, estudantes da mesma instituição, sobre o papel da educação financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

De uma forma geral, nos cursos de formação inicial, principalmente o de Pedagogia da Universidade que fez parte desse estudo, não há espaço para a discussão sobre o papel da educação financeira no Ensino Fundamental. Para Gatti (2010), os cursos de Pedagogia, em geral, têm se preocupado em formar professores polivalentes, ou seja, professores capazes de cumprir múltiplas funções, mas ele não é capaz de absorver tudo. Entretanto, o que temos

observado é que sua formação fica muito superficial e não dá conta de instrumentalizar o docente para trabalhar todos os conteúdos necessários.

Nesse sentido, Kenski aponta que:

[...] o professor que deseja melhorar suas competências profissionais e metodologias de ensino, além da própria reflexão e atualização sobre o conteúdo da matéria ensinada, precisa estar em estado permanente de aprendizagem (KENSKI, 2003, p. 88).

Assim, cabe ao estudante em processo de formação e ao professor atuante, procurar estar em estado permanente de aprendizagem e, sempre que possível, aproveitar as oportunidades de discussão sobre os mais variados assuntos. Dessa forma, buscando-se propiciar em ambiente de reflexão sobre o papel da educação financeira nas escolas, optou-se pela criação de uma oficina pedagógica com o objetivo de discutir com os estudantes do curso de Pedagogia, qual a função dessa educação. Além disso, pretendeu-se observar como eles entendem essa questão e propor algumas atividades que dessem subsídios para trabalharem em sala de aula.

A divulgação da oficina foi realizada em uma turma do sexto período do curso de Pedagogia. Essa divulgação se deu com a apresentação do objetivo deste trabalho, a data e horário da realização da oficina e vários alunos demonstraram interesse em participar. Além disso, adotou-se como pré-requisito para a participação na oficina o aluno ter cursado as duas disciplinas de matemática (EDU-461 e EDU-470) oferecidas no curso, pois a temática “Educação Financeira” faz parte da grade curricular de matemática, como um tema transversal, segundo os PCN.

Durante a construção desta proposta, refletiu-se sobre a possibilidade dessa oficina ser realizada em dois momentos, um a distância e o outro presencial. O momento a distância da oficina foi pensado com a intenção de construir um recurso audiovisual, como uma aula-narrada⁸, que tratasse dos

⁸ Entende-se por aula-narrada uma gravação de áudio de uma apresentação de PowerPoint.

conceitos e finalidades da educação financeira para o público infantil e o modo como o assunto aparece no currículo escolar.

Dessa forma, a proposta de construção desse material foi para iniciar a discussão sobre a temática e promover uma reflexão sobre o papel da educação financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, foi preparada uma apresentação de PowerPoint⁹ com os conceitos e finalidades da educação financeira, além de outros aspectos que giram em torno dessa temática, como o consumismo, o currículo escolar, sugestões de literatura infantil, etc.

Além dessa apresentação, também foi elaborado um roteiro para a narração desta aula e, em seguida, foi realizada a gravação. Depois de gravada a aula, ela foi disponibilizada para os participantes da oficina, no canal do youtube¹⁰, antes do encontro presencial. Com essa metodologia, a expectativa era que quando o estudante assistisse à aula-narrada, ele tivesse a oportunidade de conhecer e refletir sobre o tema antes da realização da oficina.

No que se refere ao encontro presencial, este foi pensado como sendo um espaço onde se tivesse a oportunidade de promover uma reflexão com os futuros professores, sobre a Educação Financeira, além de buscar compreender qual a visão dos cursistas sobre a temática. E, ainda, pretendeu-se apresentar propostas de atividades para um trabalho sobre educação financeira na sala de aula. A ideia constituiu em desenvolver junto aos estudantes algumas atividades e também fornecer-lhes um material impresso com outras sugestões.

As atividades que foram selecionadas para serem desenvolvidas junto aos alunos durante a oficina, tiveram como objetivos promover uma reflexão sobre as coisas fundamentais e supérfluas, conscientizar quanto ao consumo exagerado, desenvolver o hábito de estabelecer metas de curto, médio e longo prazo para adquirir algum item de desejo. Além disso, pretendeu-se estimular o uso da literatura infantil para trabalhar o tema, entre outros. Elas foram retiradas e

⁹ O Microsoft PowerPoint é um programa usado em apresentações, cujo objetivo é informar sobre um determinado tema, podendo usar: imagens, sons, textos e vídeos que podem ser animados de diferentes maneiras.

¹⁰ Confira o material no link: <http://www.youtube.com/watch?v=_xysoT0ZByA>

adaptadas de um material do Gustavo Cerbasi e Mauricio de Souza, intitulado “Descobrimo o Valor das coisas: o guia de educação financeira para pais e professores ensinarem as crianças brincando” (CERBASI; SOUZA, 2012).

Nesse encontro também, pretendeu-se refletir sobre como a publicidade infantil influencia na formação de novos consumidores, visto que, observa-se que cada vez mais o marketing tem se aproveitado da vulnerabilidade das crianças e da sua dificuldade em perceber a intenção persuasiva da propaganda para estimular o consumo. Nesse sentido, Pereira aponta que:

[...] não é de se admirar que a indústria de propaganda tenha se tornado extremamente sofisticada quando o assunto são vendas para as crianças, e os fazem com técnicas astutas que encorajam as crianças a importunar os pais a comprar uma infinidade de produtos (PEREIRA et.al., 2009, p. 42).

Dessa forma, cabe destacar que os meios de comunicação, de forma geral, têm causado uma superexposição das crianças e mudanças de valores do ser sobre o ter, pois há a construção de uma identidade pautada no pensamento de que “eu sou o que consumo”. Nesse sentido, vale destacar que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), do ano de 2014, trouxe como tema de redação a “Publicidade infantil em questão no Brasil”. Esta temática trata de questões discutidas nesse trabalho, como a questão do consumismo estar intimamente ligado à publicidade infantil.

Por fim, a avaliação dessa oficina foi realizada por meio da observação e anotações em um caderno de campo. Ainda, buscou-se ter uma opinião dos participantes quanto aos limites e possibilidades dessa proposta, visto que foi reservado um momento, no final da oficina, para que os participantes também pudessem fazer um avaliar sobre a proposta desenvolvida.

3.2A Oficina: Educação Financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A oficina aconteceu em dois momentos, sendo que a parte à distância se configurou pela disponibilização da aula-narrada, sob a perspectiva da aula-

invertida, para que os inscritos da oficina assistissem e refletissem antes do encontro presencial. Sobre esse aspecto, os estudantes relataram que ideia de enviar o vídeo antes do encontro presencial foi muito importante para que conhecessem o assunto que iria ser abordado e compreendessem melhor toda a dinâmica da oficina. Além disso, os estudantes consideraram que o material disponibilizado possibilitou uma maior reflexão sobre a temática, uma vez que durante a realização da oficina, foi possível formular questões e estabelecer um diálogo.

No encontro presencial foi proposto um debate a partir das ideias expostas na aula-narrada disponibilizada. Esse debate foi conduzido com algumas questões norteadoras, como as descritas:

1. O que vocês entendem sobre Educação Financeira?
2. E para as crianças, qual a função da educação financeira?
3. Para você, qual a importância de uma educação financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental?
4. Como você acha que a criança aprende conceitos financeiros?
5. Qual deve ser papel do professor nessa educação financeira?

Nesse sentido, os cursistas relataram que eles entendem a educação financeira como uma forma de aprender a lidar com o dinheiro, de consumir de maneira consciente e de uma educação para a cidadania. Segundo eles, a função desse tipo de educação para as crianças é para que elas saibam lidar com o dinheiro que ganham dos pais de maneira consciente. Para eles, as crianças devem aprender esses conceitos de forma lúdica e o professor tem o papel de promover a reflexão e a crítica dos alunos, além de ajudar a desenvolver conceitos financeiros.

Durante a discussão, os participantes relataram que nas suas experiências escolares eles se recordam apenas de atividades de simulação de compra e venda de produtos através da construção de um “mercadinho” fictício. Entretanto, nota-se que, nessa proposta, o que se ensina, normalmente, são operações básicas para se aprender a manipular o dinheiro.

Além disso, é interessante destacar que vivemos em uma sociedade do consumo e as crianças também estão inseridas nesse contexto, visto que o público infantil está sendo cada vez mais bombardeado por uma série de estímulos para que consumam sempre mais. Dessa forma, a mídia, com suas diversas mensagens e imagens, se aproveita para formar novos consumidores e inculcar novos desejos nas crianças, de forma a estimular o consumo exagerado.

Diante disso, torna-se importante uma educação financeira para que as crianças aprendam a se posicionar criticamente diante das situações de consumo no seu dia a dia. E ainda sejam capazes de compreender que este tipo de educação nos propicia um aprendizado para a vida social, ou seja, é uma forma de aprender a administrar a própria vida. Nesse sentido, busca-se formar indivíduos mais integrados e atuantes na sociedade de modo a desenvolver neles uma postura ética, de valores e de cidadania, pois:

[...] consumir de forma consciente é refletir antes de efetuar a compra, analisar o impacto positivo ou negativo da aquisição seja para si ou para o meio em que vive, sabendo, questionando-se: Preciso deste produto? [...] É para responder esse tipo de questão, que surge a educação financeira, cuja essência pretende ensinar a relacionar-se com o “querer”, “precisar” e o saber protelar os impulsos a fim de conseguir um bem maior (PEREIRA et. al., 2009, p.49).

No segundo momento do encontro presencial da oficina, foram apresentadas aos estudantes propostas de livros de literatura infantil, como “O Menino, o dinheiro e os três cofrinhos” de Domingos (2011), que trabalha conceitos de educação financeira como metas de curto, médio e longo prazo. Ela se passa na casa de um menino, que ganhara de presente da mãe três cofrinhos, sendo um de cada vez, o primeiro menor, o segundo médio e o terceiro maior. A mãe deste garoto o ensinara que os cofrinhos o ajudariam a realizar seus “sonhos”. Dessa forma, no decorrer desta história pode-se compreender que mesmo os “sonhos” considerados difíceis são possíveis de realizar se houver planejamento.

No terceiro momento foi realizada uma atividade individual, que tinha como objetivo fazer com que os estudantes desenvolvem a habilidade de planejamento,

visto que se procurou trabalhar com conceitos financeiros sobre metas de curto, médio e longo prazo. Assim, pediu-se aos cursistas que fizessem a atividade sobre seus próprios desejos e planos. Durante a realização desta atividade os estudantes relataram a necessidade de primeiro conhecer os conceitos financeiros para depois trabalhar com os alunos.

A última proposta de atividade realizada na oficina foi para se trabalhar a questão do “fundamental” e do “supérfluo”. O objetivo dessa atividade era propiciar uma reflexão sobre o que precisamos e o que não precisamos para viver. Esta atividade foi realizada em grupo e tinha como proposta a elaboração de dois cartazes com recorte de revistas, sobre as coisas consideradas “fundamentais” e “supérfluas” na vida dos estudantes.

Essa atividade promove a reflexão dos estudantes, quanto ao valor atribuído às relações e aos objetos, seja ele de valor afetivo, moral ou ético, para a classificação entre o que é fundamental ou supérfluo na nossa vida. Ao final da atividade, os grupos chegaram à conclusão de que o que é fundamental e supérfluo para uma pessoa é algo subjetivo. E ainda, quando se trata de um grupo de pessoas, deve haver consenso, pois o que é julgado supérfluo ou fundamental para um, pode não ser para outro, e vice e versa.

Dessa forma, conclui-se que esta oficina promoveu uma reflexão, com os futuros professores, sobre o papel da educação financeira na vida das crianças e jovens. Acredita-se que, devido ao fato de o dinheiro fazer parte da vida de todas as pessoas, é importante que elas aprendam a lidar com ele, independente da sua condição financeira, pois saber gerir as próprias finanças está diretamente ligado à qualidade de vida. Além disso, a tomada de decisões financeiras impacta diretamente no bem estar dos indivíduos e das famílias. Por isso, torna-se extremamente importante que todas as pessoas se tornem mais conscientes e bem informadas para a tomada de melhores decisões em relação à organização e utilização de seus recursos financeiros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educar financeiramente uma pessoa é muito mais amplo que apenas ensinar o uso do dinheiro, visto que é preciso educá-la para saber viver em sociedade, para compreender as relações entre educação, trabalho e economia no percurso da sua vida. Além disso, é uma forma de ensiná-la a consumir e poupar de modo ético, consciente, responsável. Dessa forma, a educação financeira pode ser considerada uma educação para a cidadania, pois incentiva os estudantes a encontrar estratégias financeiras para melhorar a qualidade de vida, tanto no seu cotidiano quanto no futuro, e também compreender sua realidade.

Ainda, é importante destacar uma das finalidades de se educar financeiramente a população, é promover a sua inclusão social e financeira, uma vez que se um indivíduo consegue otimizar a utilização de seus recursos financeiros ele têm maiores chances de ter acesso a determinados bens e serviços. Além disso, a educação financeira influencia diretamente nas decisões econômicas dos indivíduos e das famílias, pois promove uma conscientização, quanto ao uso do dinheiro e ao hábito do consumo exagerado. Ela ainda pode ser a chave para melhorar a qualidade de vida individual e da sociedade e ser uma ótima potencializadora no processo de desenvolvimento econômico do país.

Considerando os objetivos estabelecidos nesse trabalho: discutir a importância de uma educação financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental com futuros professores; promover uma reflexão sobre o papel dessa educação nos anos iniciais; e elaborar propostas e atividades para os professores trabalharem em sala de aula. Acredita-se que eles foram atendidos, pois foi possível promover a reflexão sobre a importância dessa temática com futuros professores.

Observou-se que é necessário pensar na formação dos professores para promover esse debate, visto que, na maioria das vezes, não estão preparados para trabalhá-lo na sala de aula. Nota-se que a nossa sociedade está exigindo, cada vez mais, uma escola comprometida com as mudanças e transformações

sociais. E para que o professor participe dessas transformações, ele tem que estar em processo contínuo de formação.

Nesse sentido, aponta-se a necessidade de uma formação continuada dos professores da Educação Básica sobre a temática. Acredita-se que essa pode ser uma maneira de o docente acompanhar as transformações sociais e educacionais, refletir sobre sua prática, aprender novas metodologias de ensino e se atualizar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 142p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática** (1º e 2º ciclos do ensino fundamental). V. 3. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm> Acesso em: 06 jun. 2014.

BRASIL/ENEF. (2011) Estratégia Nacional de Educação Financeira–Plano Diretor da ENEF. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Imagens/Plano%20Diretor%20ENEF.pdf>> Acesso em : 16 jun. 2014.

BRASIL. **Vida e dinheiro**. O que é ENEF. 2010. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/Default.aspx>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

GATTI, B. A. “**Formação de professores no Brasil: características e problemas**”. Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355-1379. Campinas out.-dez. 2010. Disponível em < <http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 10 jun. 2014.

CERBASI, G.; SOUZA, M. Descobrimo o Valor das coisas: **o guia de educação financeira para pais e professores ensinarem as crianças brincando**. São Paulo: Editora Gente, 2012.

D'AQUINO, C. **Educação financeira**. Como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DATA POPULAR. **A educação financeira no brasil**: relatório quali-quantitativo. 2008. Disponível em: <<http://cebds.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Relat%C3%B3rio-BB-2012.pdf>> Acesso em: 17 jun. 2014.

DETONI, DIMAS. JOSE., LIMA, MAICO .S. **Educação Financeira para Crianças e Adolescentes**. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2011.

DOMINGOS, R. **Terapia Financeira**. São Paulo, Nossa Cultura, 2008.

DOMINGOS, R. **O menino, o dinheiro e os três cofrinhos**. Reinaldo Domingos; adaptação infantil Simone Paulino; ilustração Ariel Fajtlowicz. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2011.

FAVERI, D. B.; KROETZ, M.; VALENTIM, I.; CENSI, G. **Educação Financeira para Crianças**. Encontro de extensão Proex, UDESC- Lages-SC, 2012.

HOFMANN, R. M.; MORO, M. L. F.; **Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF**. Zetetiké – FE/Unicamp – v. 20, n.38– jul / dez 2012

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas-SP: Papyrus, 2003.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. 1947. ; **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**; tradução de Maria José Cyhlar Monterio. – Rio de Janeiro, Campus, 2000.

MARTINS, A. Q. N. **A formação da estratégia nacional de educação financeira do governo brasileiro**. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, D. A. **Profissão docente e gestão democrática da educação**. Revista Extra-classe, V. 1. p. 210-217, 2009

PEREIRA, D. H.; FEITOSA, F. M.; SILVÉRIO, M. R.; SOUZA, R. C. **Educação Financeira Infantil e seu impacto no consumo consciente**. São Paulo, 2009, 75 p.: Monografia de bacharelado – Faculdades Integradas de Campos Salles. Zona Oeste.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rev. Adm. Pública [online]. 2007, vol.41, n.6, pp. 1121-1141. ISSN 0034-7612.

SOUZA, D. P. **A Importância da Educação Financeira Infantil**. Monografia. Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas. Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2012.